



## ESPAÇO E VALORIZAÇÃO DA LITERATURA NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

### *ESPACIO Y VALOR DE LA LITERATURA EN LA FORMACIÓN EN SERVICIO EN LOS PRIMEROS AÑOS DE EDUCACIÓN ELEMENTAL*

### *SPACE AND VALORIZATION OF LITERATURE IN-SERVICE TRAINING IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION*

Nádia Patrícia RIBEIRO<sup>1</sup>  
Ana Sílvia Moço APARÍCIO<sup>2</sup>

**RESUMO** Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa desenvolvida na Universidade Municipal de São Caetano do Sul sob a orientação da Professora Doutora Ana Sílvia Moço Aparício. A pesquisa buscou investigar de que forma a literatura pode ocupar maior espaço e valorização na escola e na formação em serviço do professor dos anos iniciais do ensino fundamental, tendo em vista o trabalho mais adequado com a literatura em sala de aula. Como referenciais teóricos, baseamo-nos em autores que abordam a presença da literatura na sociedade, o problema da escolarização inadequada da literatura, a literatura infantil e a formação de professores. A metodologia da pesquisa foi exploratória, de caráter qualitativo e de inspiração etnográfica, desenvolvida em uma escola da rede municipal, da região do ABC paulista. Os dados foram gerados a partir de observações do espaço escolar e das ações de formação em serviço, bem como por meio de entrevistas semiestruturadas com três profissionais da escola: uma professora e duas assistentes pedagógicas. Os resultados das análises apontaram que, na escola, a literatura está presente nas práticas escolares e nos tempos e espaços, no entanto, ela é tratada e vista de forma inadequada, e ainda não existem ações efetivas que a valorizem nesse espaço, uma vez que há muitos equívocos em relação ao trabalho efetivo com a literatura. Em contrapartida, notamos que há vontade e disposição por parte dos profissionais que atuam na escola, a fim de que haja um resgate da literatura e que ela ocupe cada vez mais espaço no ambiente escolar e na formação de professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura na escola. Leitura literária. Formação de professores.

**RESUMEN:** *Este artículo tiene como objetivo presentar los resultados de la investigación desarrollada en la Universidad Municipal de São Caetano do Sul bajo la supervisión de la profesora Ana Sílvia Moço Aparício. La investigación buscó indagar cómo la literatura puede ocupar un mayor espacio y valor en la escuela y en la formación en servicio de los docentes en los primeros años de la escuela primaria, con miras a trabajar de manera más adecuada con la literatura en el aula. Como referentes teóricos, nos basamos en autores que abordan la presencia de la literatura en la sociedad, el problema de la escolarización inadecuada en la*

<sup>1</sup> Secretaria Municipal de Educação (SME), Santo André – SP – Brasil. Professora Ensino Fundamental. Mestrado em Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5596-960X>. E-mail: [nadiapatriciaribeiro@gmail.com](mailto:nadiapatriciaribeiro@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul – SP – Brasil. Professora Curso de Pedagogia e Mestrado Profissional em Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6725-5372>. E-mail: [anaparicio@uol.com.br](mailto:anaparicio@uol.com.br)





*literatura, la literatura infantil y la formación del profesorado. La metodología de investigación fue exploratoria, de inspiración cualitativa y etnográfica, desarrollada en una escuela municipal de la región ABC de São Paulo. Los datos se generaron a partir de observaciones del entorno escolar y acciones de formación en servicio, así como a través de entrevistas semiestructuradas con tres profesionales de la escuela: un docente y dos asistentes pedagógicos. Los resultados de los análisis mostraron que, en la escuela, la literatura está presente en las prácticas escolares y en los tiempos y espacios, sin embargo, es tratada y vista de manera inapropiada, y aún no existen acciones efectivas que la valoren en este espacio, ya que son muchas las conceptos erróneos sobre el trabajo eficaz con la literatura. Por otro lado, notamos que hay voluntad y voluntad por parte de los profesionales que laboran en la escuela, para que haya una recuperación de la literatura y que ésta ocupe cada vez más espacio en el ámbito escolar y en la formación del profesorado.*

**PALABRAS CLAVE:** *Literatura en la Escuela. Lectura literaria. Formación de profesores.*

**ABSTRACT:** *This article aims to present the results of the research developed at the Municipal University of São Caetano do Sul under the guidance of Professor Ana Sílvia Moço Aparício, who sought to investigate how literature can occupy more space and valorization in school and in-service training. of the teacher of the early years of elementary school, in view of the most appropriate work with literature in the classroom. As theoretical references, we are based on authors who address the presence of literature in society, the problem of inadequate schooling of literature, children's literature, and teacher training. The research methodology was exploratory, qualitative, and ethnographic in nature, developed in a municipal school in the ABC region of São Paulo. The data were generated from observations of the school space and in-service training actions, as well as through semi-structured interviews with three school professionals: a teacher and two pedagogical assistants. The results of the analyzes showed that, at school, literature is present in school practices and in times and spaces. However, it is treated and viewed inappropriately, and there are still no effective actions that value it in this space, since there are many mistakes in relation to effective work with literature. On the other hand, we note that there is willingness and willingness on the part of the professionals who work in the school, so that there is a rescue of literature and that it occupies more and more space in the school environment and in the training of teachers*

**KEYWORDS:** *Literature at school. Literary reading. Teacher training.*

## **Introdução**

Atuando no envolvimento direto com os profissionais da educação, sobretudo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, foi possível observar que as ações voltadas para o ensino de literatura na escola são bem vindas e aceitas pela comunidade escolar. Em contrapartida observamos a desvalorização da literatura na formação de alunos e professores notando um momento significativo de esvaziamento da cultura literária nessas ações. O pouco interesse pela leitura literária no ambiente escolar é um problema que já foi denunciado por autores e pesquisadores, Soares (2003) explica que o problema decorre do processo da escolarização da





literatura (inevitável e natural dentro da escola), que se problematiza na maneira como é conduzido, de forma inadequada. A autora ressalta que não é possível desescolarizar a literatura, e sim, trata-la adequadamente aproximando a literatura das práticas sociais dos alunos, colocando a leitura no centro do contexto social que a envolve. Lajolo (1984), também denuncia a escolarização imprópria da literatura afirmando que nenhum texto literário nasceu para ser objeto de estudo, na escola o texto acaba se tornando artificial e pretexto para outras atividades e objeto de aprendizagem que não estão ligados à fruição literária.

Diante deste quadro, a formação continuada de professores realizada dentro do espaço e tempo escolar pode representar uma possibilidade de romper com esse paradigma. Na escola, especialmente nessas formações, não percebemos a literatura como foco de discussão, as orientações para práticas de leitura de literatura são encaminhadas de maneira estéril, representando um fim em si mesmo e essas ações podem levar o professor, e conseqüentemente o aluno ao desinteresse pela literatura. Diante dessa perspectiva a pesquisa realizada buscou responder o seguinte questionamento: de que forma a literatura pode ocupar maior espaço e valorização na escola e na formação em serviço do professor dos anos iniciais do ensino fundamental, tendo em vista o trabalho mais adequado com a literatura na sala de aula? Com isso, estabelecemos como objetivo geral investigar de que forma a literatura pode ocupar maior espaço e valorização na escola e na formação em serviço do professor dos anos iniciais do ensino fundamental, na busca da melhoria do trabalho com a literatura em sala de aula.

Os objetivos específicos da pesquisa foram elencados com a intenção de apontar aspectos que orientem ações formativas nesse contexto, a saber:

- (i) identificar se e como a literatura é abordada na escola;
- (ii) identificar a presença da literatura nas ações de formação em serviço de professores dos anos iniciais do ensino fundamental;
- (iii) analisar, sob a ótica de profissionais que atuam na escola, o espaço e a valorização da literatura na escola e na formação em serviço;
- (iv) elaborar e disponibilizar um espaço interativo de reflexão e de socialização de práticas escolares com a literatura.

## Referencial Teórico

Para compreender as relações entre sociedade e literatura, sociedade e escola, bem como estudar a formação em serviço dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental,



optamos por um referencial que pudesse nortear tais estudos, com isso, pudemos selecionar autores que contribuíram fundamentalmente para as bases da pesquisa que apresentamos nesse artigo.

## Literatura E Sociedade

Sabemos que, historicamente, ao passar por muitas transformações, a escola entre suas diversas atribuições, ocupa a importante condição de um instrumento social, reproduzindo valores e ideais da sociedade, o que faz com que a literatura (incorporada à instituição escolar), passe a ser vinculada a essas condições também. Com isso, aprofundamos os nossos estudos com vistas a compreender como a literatura é inserida no meio social, para isto, objetivamos primeiramente apontar definições de literatura, discutir suas funções e seus efeitos.

Mesmo antes do advento do cristianismo, um novo padrão de classes já começava a incorporar-se à sociedade, a literatura naturalmente adaptou-se a esse padrão e com isso se transformou em um bem privilegiado. A essa elitização conforme explica Auerbach (1970) acrescenta-se o clero como um dos grupos sociais que exerceu durante toda a Idade Média o domínio dos bens eruditos promovendo a censura ou a confirmação desses bens.

A literatura portanto, carrega consigo modos de transmissão advindos das sociedades letradas que conforme os interesses das classes eruditas controla os sistemas e dissemina os bens culturais privilegiando certos grupos em detrimento de outros. Bourdieu e Passeron (1992) explicam essa estrutura como um modo arbitrário das classes privilegiadas distribuírem esses bens, pois ao mesmo tempo em que esses capitais culturais se fixam nessas sociedades, proporcionando mais acesso aos indivíduos dessas classes, o sistema passa a valorizar mais esses mesmos indivíduos. Há também outro fator de suma importância que demonstra como esse capital tem sido mediado de forma dissimulada pelo sistema, tal fator de estrutura social se estabelece no momento em que é exigido um custo monetário para ter acesso aos bens culturais, ou seja, este custo passa a representar o valor que se atribui à instrução quando na verdade se pretende avaliar os saberes do indivíduo, atrelando o saber a um valor econômico. Tais representações, são para Barthes (2013) partes de um mecanismo, o autor aprofunda o debate lembrando que existem certos códigos de linguagem vinculados à erudição e arraigados à própria história da humanidade, que carregam em si essa estrutura, relacionando a linguagem à sociedade e a forma em que essa linguagem é manipulada e opressiva pela sua própria estrutura, atua também como instrumento de dominação social.





Candido (2017) explica que certos bens não podem ser restritos a uma elite e que a naturalização de tais valores se deve a um pensamento que ocorre entre alguns grupos sociais, que se sentem autorizados para avaliar os bens culturais como mais ou menos importantes para as classes mais pobres, utilizando-se da prerrogativa de que esses grupos têm necessidades mais urgentes para serem preenchidas, privando-os assim de direitos fundamentais. O autor revela que a base dessa reflexão está pautada na inclusão de um direito profundamente vinculado aos direitos humanos, o direito à literatura. Candido (2017) explica que, a literatura se torna um direito na medida em que humaniza, na medida em que torna-se indispensável para o ser humano e, sobretudo na medida em que seus efeitos levam cada indivíduo a organizar-se e organizar o mundo a partir da força das palavras, superando o próprio caos. É o que Barthes (2015) apresenta como a fruição: uma soma de códigos de linguagem que, quando se fundem, produzem sentimentos impossíveis de decifrar.

### O Que é Literatura?

A literatura não pode ser definida em uma interpretação única, desta forma, para o seu entendimento, precisamos recorrer a alguns conceitos, iniciando pela etimologia do termo que, de acordo com Jouve (2012, p. 29, grifos do autor),

Etimologicamente, havemos de lembrar que a palavra “literatura” vem do latim *litteratura* (“escrita”, “gramática”, “ciência”), forjado a partir de *littera* (“letra”). No século XVI, a “literatura” designa então, a “cultura” e, mais exatamente, a cultura do letrado, ou seja, a *erudição*. “Ter literatura” é possuir um saber, consequência natural de uma soma de leituras. Como a *litteratura*, supõe a afiliação a uma elite, a uma aristocracia do espírito, o termo acaba, por deslizamentos sucessivos, vindo a designar o “grupo das pessoas de letras”.<sup>3</sup>

De acordo com Jouve (2012), pode haver um critério de reconhecimento de certo conjunto de propriedades em uma obra que a defina como literatura, em contrapartida, nenhuma dessas propriedades deve necessariamente estar presente em outra obra, tornando impossível fechar o conceito. Para o entendimento da literatura é necessário portanto, a compreensão de que a literatura segue uma dinâmica própria que se modifica com o passar do tempo, de acordo com Lajolo (1982, p. 25-26, grifos da autora),

De qualquer forma, a ascensão e queda de conceitos de literatura parece seguir uma dinâmica própria e não exclusiva: pensadores, escritores, artistas e demais interessados discutem, escrevem, polemizam (antigamente às vezes

<sup>3</sup> A erudição presente também na etimologia do termo.





até duelavam!) e, com isso, modulam conceitos que parecem explicar de forma convincente o que é literatura em vista da produção de seu tempo.

## A literatura na escola

Ao passo que emerge no cenário social, a literatura é naturalmente incorporada ao contexto escolar, para tratar da literatura na escola faz-se necessário abordar aspectos da literatura infantil no Brasil. De fato, a literatura infantil no Brasil, nos dias de hoje necessita de políticas públicas para apoiar a sua veiculação e sofre a influência de diversos fatores que interferem na sua produção.

A literatura voltada ao público infantil no Brasil, tem como marco inicial o advento da Imprensa Régia no ano de 1808. As autoras Lajolo e Zilberman (1984) explicam que as atividades editoriais voltadas para o público infantil nesse período, consistiam em adaptações e traduções, apresentando pouco material de produção literária exclusivamente brasileira tendo o surgimento de livros infantis ocorrido apenas após o ano de 1824, na ocasião da efetivação da primeira constituição brasileira.

Após esse período, segundo as autoras, a consolidação das produções literárias infantis brasileiras ocorreu entre os anos de 1890 e 1920, em que as classes sociais intermediárias expandiram mostrando um país habituado em parte a um consumo cultural. A partir de então, com o país mais modernizado, a sociedade passou a valorizar a cultura da escolarização, fundava-se então, nesse período, um modelo de escola que valorizava a instrução e garantia a literatura nacional.

O desenvolvimento da literatura infantil e juvenil acompanhava o ritmo do aumento de vagas na escola e o fenômeno da didatização da literatura estava em plena ascensão no campo do debate, fazendo com que a qualidade do que era produzido ficasse em evidência. Lajolo e Zilberman (1984) lembram que nessa época surgiram denúncias em relação à qualidade desses materiais e os autores começavam a se preocupar com a produção de obras exclusivamente destinadas ao público infantil.

Acompanhando tais mudanças, no processo, surgiu a obra **Narizinho Arrebitado** do escritor Monteiro Lobato, adotado nas escolas públicas do Estado de São Paulo e segundo Soares (2003), já trazia uma clara indicação impressa na capa do livro (que se destinava às segundas séries), um prenúncio de sua escolarização imediata.

Como parte de um sistema formal de organização de ensino, a literatura naturalmente é escolarizada. Contudo tal processo se torna perigoso quando há, nesse sistema, um tratamento inadequado. Soares (2003) aponta para alguns fatores que indicam esse tratamento, como a





leitura de textos literários como tarefa; avaliação da leitura, independente da sua estratégia; a intenção dos objetivos da leitura e do estudo do texto; a recorrência sempre dos mesmos textos e dos mesmos autores; a ausência de alguns gêneros; a leitura fragmentada e a transferência do texto do seu suporte original, conceitos que desviam o real sentido da leitura de um texto literário. Para a autora a escola deveria ter em mente as práticas de leitura literária voltadas para a construção do leitor e para o incentivo pelo gosto literário. A escolarização adequada da literatura se promove no contexto social do aluno, voltadas à construção do leitor em formação.

Para contemplar a efetividade das ações voltadas para a formação do leitor de literatura, Colomer (2007) enfatiza que a construção do entendimento do texto, o empenho em fazer a releitura, de acordo com propostas reais e significativas, atividades que levem o aluno a comparar as conclusões com as conclusões dos colegas, faz com que o aluno amplie a capacidade de produzir sentido a partir da leitura de um texto.

É preciso que o leitor se aproprie de sua aprendizagem, segundo Cosson (2016) o leitor necessita da compreensão de seu processo de aprendizagem e posicionar-se diante de suas leituras. A exploração da leitura de forma adequada passa a ser considerada oficialmente no Brasil a partir da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (Brasil, 1997).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais consideram como encaminhamento didático o trabalho com a formação de leitores competentes, as condições autônomas de seleção de textos que o leitor pretende ler; a leitura como processo de construção de significados; saber relacionar os textos que lê com outros textos e com o mundo; identificar elementos implícitos e os sentidos atribuídos a um texto de modo que justifique a sua leitura a partir de vários elementos discursivos e da abordagem cognitivo processual. O documento reforça a perspectiva formadora do trabalho com o texto e oferecendo um suporte adequado ao professor.

De outra maneira a BNCC organiza as práticas leitoras através de eixos metodológicos, contudo, a literatura não aparece como componente curricular, Cosson (2013) lembra que o debate público é essencial para que tais incongruências não ocorram,

A elaboração de programas claros e detalhados é responsabilidade das instituições, como as secretarias de educação estaduais e as universidades, mas eles não podem ser construídos sem a participação decisiva dos professores de Literatura. É a eles que cabe, primordialmente, definir os objetivos, os conteúdos e os procedimentos que se deve adotar para ensinar literatura. A construção coletiva desses programas, respeitando-se as idiossincrasias dos contextos locais, certamente atenderão melhor à necessidade de conciliar os preceitos elaborados com base no avanço do saber da área com a prática cotidiana de sala de aula (COSSON, 2013, p. 23).





Outro fator relevante é a manutenção das políticas públicas de educação em relação à distribuição do acervo de livros para as escolas, que tem a função de apoiar o processo de ensino de literatura e garantir que o acesso ao livro seja de fato efetivo, são eles o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Programa Nacional Biblioteca da Escola que teve sua extinção em 2017.

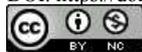
## **A Formação do Professor e a Literatura**

Diante da evidente importância da melhoria da educação se torna necessário evidenciar processos formativos, destacar a formação inserida no ambiente escolar, ou seja, a formação em serviço.

Para Nóvoa (2002) a formação está atrelada à experiência profissional, segundo o autor o investimento na pessoa e na sua experiência torna o processo de formação significativo. É necessário que os professores se apropriem dos seus processos formativos e deem a eles sentidos, refletindo sobre a própria prática. Nóvoa (2011) ainda lembra que a estrutura desgastada e repetitiva dos processos formativos no âmbito das instituições escolares, , velhos discursos e conceitos acabam impedindo que novas tendências e maneiras de agir se estabeleçam.

No processo de aproximação entre literatura e educação, o papel do professor é saber lidar com o tratamento adequado do ensino da literatura, Cosson (2013) explica que para que isso ocorra, o professor precisa obter conhecimentos metodológicos, saber como se ensina literatura e para que se ensina literatura, teorizando sua prática. O professor, em razão da sua prática cotidiana, com uma demanda de estudos diversificados, acaba deixando de lado a sua própria formação em literatura para suprir essas outras demandas.

O desafio que se propõe agora é promover e garantir um espaço na escola para que essas experiências façam parte dos processos formativos do professor. Considerando a formação do professor uma prática de diálogos permanentes e que o docente, conscientizado de seu papel, seja capaz de assumir a posição de aprendiz e que a formação em serviço seja permeada por estratégias metodológicas adequadas ao contexto que se apresenta, que o espaço seja visto como uma oportunidade de ampliar o desenvolvimento profissional e ainda mais, que se dedique à formação humana do docente.





## Percurso Metodológico

O método da pesquisa foi definido diante da busca por um percurso que permitisse analisar melhor o problema e da promoção de um rigor técnico e científico adequados ao recorte do estudo, com isso, optamos pela pesquisa exploratória de caráter qualitativo de inspiração etnográfica. Esse procedimento de trabalho científico, já desenvolvido e explorado no meio acadêmico, mostra que, uma vez consolidado, principalmente nas pesquisas realizadas na área de educação, estabelece-se como um meio de análise eficaz.

Optamos pela coleta de dados por meio da observação e de entrevistas semiestruturadas com os participantes da pesquisa, os dados da observação foram gerados em duas dimensões: a) observação dos espaços da escola; b) observação de ações de formação em serviço.

As entrevistas, semiestruturadas foram realizadas na escola com três participantes de forma individual - uma professora do quarto ano e duas assistentes pedagógicas. Tivemos como objetivo identificar o trabalho na escola com a formação em serviço de professores voltada para o ensino de literatura.

## Resultados

Notamos que acerca da observação dos espaços escolares há, na escola uma grande estrutura de espaços potenciais para que haja um trabalho efetivo com a literatura, no entanto tais espaços ainda não são explorados com frequência ou de modo adequado, além disso, a organização institucional acaba dificultando por diversos fatores a utilização desses espaços. Em relação às observações das reuniões pedagógicas, percebemos que a literatura ocupa espaço na escola e é abordada nas práticas escolares, contudo o distanciamento que se coloca entre o ensino de leitura literária e a prática escolar ainda é grande, há a necessidade de indicação de leitura de bons textos, as ações de formação em serviço, não parecem ter um planejamento organizado, sempre estão abrindo espaço para outras demandas e servindo a outros propósitos e quando estas formações ocorrem, são pouco articuladas com a prática ou a formação humanizada, mostrando-se diluídas e fragmentadas, quase sempre segmentadas de contextos que interessem à formação adequada de literatura de professores.

No que tange o teor das entrevistas, notamos que a literatura, de acordo com o que dizem as entrevistadas, e as concepções evidenciadas nas suas falas, ainda é vista de maneira equivocada e o trabalho com a literatura é descontinuado da prática, valorizando a abordagem do texto como pretexto para atividades de decodificação, análise textual, ou do significado das palavras, ações amplamente criticadas pelos especialistas, mas que de alguma maneira, não são



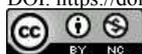


esclarecidas na formação de gestores e professores. De acordo com as entrevistadas a formação em serviço é a grande lacuna a ser preenchida nesse sistema, pois, não foram mencionadas ações de formação em literatura no período da pesquisa (2019) demonstrando que a rede de ensino pesquisada tem pela frente o grande desafio de assumir o compromisso de suprir essa necessidade, formando formadores e proporcionando à equipe de professores uma formação em literatura de forma adequada e que estimule e evidencie as boas práticas que eventualmente ocorram em sala de aula. É nesse sentido que a formação em serviço deve ocorrer na escola de maneira harmoniosa proporcionando a troca e o compartilhamento de saberes de forma contínua e organizada, que favoreça sobretudo o encontro do leitor com o texto buscando como objetivo a formação de leitores literários

## Conclusão

O estudo realizado buscou responder ao questionamento: de que forma a literatura pode ocupar maior espaço e valorização na escola e na formação em serviço do professor dos anos iniciais do ensino fundamental, tendo em vista o trabalho mais adequado com a literatura na sala de aula? Para responder a questão apresentada, ampliamos e demos sentido às reflexões direcionando ao referencial teórico, tais reflexões serviram como bases fundamentais para a gênese do estudo. Concluímos que a literatura está presente nos tempos e espaços escolares, nas ações de formação em serviço e na prática dos professores, contudo, nota-se que a literatura ainda é desvalorizada e que há muitos equívocos em relação ao trabalho efetivo com a literatura na escola. Entretanto, os profissionais que atuam na escola estão voluntariamente dispostos e abertos às mudanças necessárias.

Há um caminho de possibilidades para que tais mudanças ocorram, um deles consiste no compartilhamento de saberes e experiências, a contribuição desses profissionais garante o espaço da literatura nesses âmbitos e expressa a inclinação pra um trabalho efetivamente melhor com a literatura. Assim, com este artigo, esperamos contribuir um pouco mais para a efetividade das ações de formação em serviço da literatura na escola, o trabalho do professor e suas práticas como leitor literário, conscientes de que o debate sobre a literatura na formação em serviço deve permanecer ativo e constante e sabendo que ainda há muito o que contribuir. Permanece o desejo, de que o processo formativo de alunos e professores seja construído de forma justa e legítima, eliminando qualquer forma de desigualdade social, e que o impacto da literatura na vida de cada cidadão represente o sentido humanizador que a literatura pode proporcionar aos que dela se beneficiam.





## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 2013.
- AUERBACH, E. **Introdução aos estudos literários**. São Paulo: Cultrix, 1970.
- BARTHES, R. **Aula**: aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França, pronunciada dia 7 de janeiro de 1977. São Paulo: Cultrix, 2013.
- BARTHES, R. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C. **A reprodução**. Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino. Lisboa: Vega, 1992.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. *In*: CANDIDO, A. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2017.
- COLOMER, T. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, R. A formação do professor de literatura: uma reflexão interessada. *In*: COSSON, R. **Literatura e formação continuada de professores**: desafios da prática educativa. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.
- COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2016.
- COSSON, R.; PAIVA, A. O PNBE, a literatura e o endereçamento escolar. **Remate de Males**, v. 34, n. 2, p. 477-499, 2014.
- JOUVE, V. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola, 2012.
- LAJOLO, M. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- LAJOLO, M. O texto não é pretexto. *In*: ZILBERMAN, R (org.). **Leitura em crise na escola**, 1984.
- LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira**: história e histórias. Ática, 1984.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.
- NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.
- NÓVOA, A. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: EDUCA, 2009.
- NÓVOA, A. **O regresso dos professores**. Pinhais: Editora Melo, 2011.





SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. *In*: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (org.). **A escolarização da leitura literária**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

### Como referenciar este artigo

RIBEIRO, N. P.; APARÍCIO, A. S. M. Espaço e valorização da literatura na formação em serviço dos anos iniciais do ensino fundamental. **Rev. @mbienteeducação**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 599-610, set./dez. 2021. e-ISSN: 1982-8632. DOI: <https://doi.org/10.26843/v14.n3.2021.1086.p599-610>

**Submetido em:** 02/09/2021

**Revisões requeridas:** 14/10/2021

**Aprovado em:** 11/11/2021

**Publicado em:** 16/12/2021

